

Como votos de Feliz Páscoa partilho a homilia que pude proferir, por ocasião da Missa que presidi neste domingo em Paulinia, concelebrada pelo Pe. Paulo Ferreira, Pe. Gilberto e Pe. Aurélio! A todos, que Deus abençoe!

HOMILIA – DOMINGO DE PÁSCOA

20/04/2014
"DIES DOMINI"

Caríssimos irmãos Presbíteros
REVmo. Pe. Paulo,
REVmo Pe. Gilberto e REVmo. Pe. Aurélio,

Meus irmãos e irmãs em Cristo Jesus!

Primeiramente, quero agradecer a oportunidade da presidência desta celebração eucarística. E agradecer de ser acolhido nesta cidade, particularmente, nesta Paróquia do Sagrado Coração de Jesus. Acolher de coração aos fiéis das Paróquias de Nossa cidade, seja do Sagrado Coração de Jesus, que este ano celebra seus 60 anos de Aniversário de Criação e todos podem vim participar conosco a partir do mês de Maio, seja da Paróquia de Nossa Senhora do Belo Ramo. Acolher a todas as comunidades, familiares e amigos e mesmo aqueles que nos visitam.

Por segundo, olhemos a riqueza desta liturgia da Ressurreição de Jesus. Deixemos ecoar no nosso coração, como proclama o Salmo desta Missa: "Este é o dia que o Senhor fez para nós". Repitamos dentro de nós: "Este é o dia que o Senhor fez para nós!" Mas qual o significado deste dia? Qual o sentido de crer neste dia da Ressurreição? O que muda a nossa vida em acreditar que Deus tem um dia para nós?

Ora, acreditar neste dia da Ressurreição é acreditar no Dia em que a vida venceu a morte, em que a luz venceu as trevas, em que a graça derrotou o pecado. Mas isto não é só por um momento. Saibamos: Isto é para sempre. Cristo venceu para sempre aquilo que nos afligia, o nosso maior inimigo: a morte. Por isso, Cristo é o Sol nascente, Ele é o Sol invictus, Ele é Luz do Mundo. Nós não somos derrotados, e seríamos os mais dignos de compaixão, se Jesus não tivesse ressuscitado, mas nós somos mais que vencedores em Cristo. A realidade da Ressurreição de Jesus evoca esta verdade: Neste dia, Dies Domini, Dia do Senhor, nós temos uma razão para viver a nossa vida. Esta razão coincide com a pessoa de Jesus: Ele é o Ressuscitado!

Meus irmão e irmãs a realidade da Ressurreição de Jesus, também, nos chama a atenção para aquilo que acreditamos sobre nós, sobre os outros e sobre o mundo.

Ora, o que acreditamos sobre nós? Acreditamos sobre nós que apesar da vida ser uma só, pois o homem morre uma só uma vez (como diz a carta aos Hebreus 9,27), um dia viveremos para sempre. Um dia, como diz o livro do apocalipse, Deus limpará de "nossos" olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas (Apoc. 21,4). Nós seremos eternos.

E o que acreditamos sobre os outros? Acreditamos sobre os outros que as boas obras são os frutos que permanecem para a eternidade. Como diz o Evangelho de São Mateus, no capítulo 25,34-36: "Então o Rei dirá aos que estão à direita: Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim". Por isso, queiramos ouvir de Deus, em relação ao próximo: Vinde benditos de meu Pai! Entretanto, Caríssimos irmãos, nos empenhemos nas boas obras, nas obras do bem, sem nos cansarmos.

E o que acreditamos sobre o mundo? Acreditamos numa nova criação: Haverá novos céus e nova terra. Mas prestemos atenção, percebamos que nova terra está no singular. Está no singular porque a nova terra é o Reino de Deus. O seu reinado que já começou neste mundo, para um dia ser total e pleno. Fujamos ao pessimismo dos nossos dias e caminhemos em direção ao Reino de Deus, a este Reino, por isso verdade, justiça e paz devem nos acompanhar, por que neste reino estas ações brilharão diante de nós.

Então a realidade pessoal, mas também, comunitária e a realidade da criação estão envolvidas no grande evento da Ressurreição e isto muda tudo. Pois superamos o vazio ou caos, mas nos abrimos a uma realidade perene, eterna, magnífica, como uma obra prima que atinge o seu clímax, o seu ápice!

Agora, vejamos as leituras desta Missa. A Palavra de Deus tem sempre um sentido de Ressurreição, de Esperança. Encontremo-nos com esta Palavra. Deixemos que esta Palavra fale conosco e, nos provoque de modo suficiente, para sairmos de nós mesmos, das nossas seguranças e dos nossos comodismos, como a pedra removida do tumulo. Sejamos removidos da segurança insegura da nossa razão, mas não nos fixemos nas emoções e sim na segurança que brota da fé, na Segurança Segura da Rocha que é Deus, da pedra Angular, Jesus Cristo, rejeitada pelos construtores, mas acolhida por nós no nosso coração, na realidade da Eucaristia, que comungaremos nesta missa.

Na primeira leitura desta, tirada do Atos dos Apóstolos, capítulo 10, o nosso texto é uma composição lucana, onde ecoa o “kerigma” primitivo. Pedro começa por anunciar Jesus como “o ungido”, que tem o poder de Deus (vers. 38a); depois, descreve a atividade de Jesus, que “passou fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos” (vers. 38b); em seguida, dá testemunho da morte de Jesus na cruz (vers. 39) e da sua ressurreição (vers. 40); finalmente, Pedro tira as conclusões acerca da dimensão salvífica de tudo isto (vers. 43b: “quem acredita n’Ele, recebe, pelo seu nome, a remissão dos pecados”). Reparemos como a ressurreição de Jesus não é apresentada como um fato isolado, mas como o culminar de uma vida vivida na obediência ao Pai e na doação aos homens. Queiramos irmãos e irmãs ser também as testemunhas de Jesus nos nossos dias. Nunca deixemos de lado este anúncio primeiro recebido no nosso Batismo, esta nossa profissão de fé em Jesus morto e ressuscitado. E como ele, sejamos aqueles que agem com elevada bondade. Que a nossa vida seja um culminar de caridade, de gentileza, de perdão, de gratuidade.

Neste sentido, também, a Carta aos Colossenses que ouvimos na segunda leitura, lembra a cada um de nós que devemos buscar as coisas do alto. Nós podemos ir muito mais longe do que pensamos. E aqui uma afirmação importante: Meus irmãos e irmãs uma vez batizados nós já somos ressuscitados! Alguns acham que não! Que é só depois da morte. Mas não é assim! A realidade da ressurreição já começou em nós. O que acontece é que ainda não se manifestou aquilo que seremos, pois como nos lembra São Paulo, na Carta aos Coríntios, no Hino ao Amor, capítulo 13 agora vemos como que em um espelho, confusamente, vemos em partes, mas então veremos face a face. Buscar as coisas do alto é lembrar que nós não precisamos viver a mercê das migalhas que nascem da nossa autossuficiência, mas podemos ir mais longe. Por causa de Deus e do seu Reinado, busquemos as coisas do alto e aí o imperativo das nossas escolhas deve ser o altruísmo, isto é, a nossa capacidade de pensar nos outros. Em concreto, isso significa despojarmo-nos do “homem velho” por um processo de conversão que nunca está acabado, e revestirmo-nos – cada dia mais profundamente – da imagem de Cristo, de forma a que nos identifiquemos com Ele pelo amor e pela entrega da vida. Por exemplo, quando faço algo ou escolho algo, não penso em mim somente, penso, por exemplo, que por amor a Deus, eu respeito o outro; ou, por exemplo, por que eu sei que a vida não acaba neste mundo, que eu não vou viver de qualquer maneira e desenfreadamente. Busquemos as coisas do alto!

Agora, olhemos o Evangelho desta missa. A referência ao primeiro dia da semana é uma referência à nova criação. Não nos esqueçamos como dissera no início desta missa: Deus tem um dia para nós. O primeiro, o mais importante, o mais célebre dia: o dia da Ressurreição. Contudo, também, o Evangelho apresenta três pessoas que são referências para nossa reflexão. A primeira pessoa é Maria Madalena. Ela é sinal da nova comunidade. Mas ao mesmo tempo ainda esta desorientada. Ela verificou o túmulo vazio e não sabe onde colocaram o corpo. Nós as vezes ficamos desorientados. As outras duas figuras são Pedro e o discípulo amado. Em geral Pedro representa, nos Evangelhos, o discípulo obstinado, para quem a morte significa fracasso e que se recusa a aceitar que a vida nova passe pela humilhação da cruz (Jo 13,6-8.36-38; 18,16.17.18.25-27; cf. Mc 8,32-33; Mt 16,22-23). Ao contrário, o “outro discípulo” é o “discípulo amado”, que está sempre próximo de Jesus, que faz a experiência do amor de Jesus; por isso, corre ao seu encontro de forma mais decidida e “percebe” – porque só quem ama muito percebe certas coisas que passam despercebidas aos outros – que a morte não pôs fim à vida. Podemos nos colocar no lugar de cada uma delas, porém devemos fazer a escolha de sermos sempre o discípulo capaz de dar testemunho. Ver e acreditar!

E por último, quero fazer uma referência a Campanha da Fraternidade na perspectiva da Ressurreição. Cristo nos libertou para a liberdade. Olhem que significativo isto. Parece óbvio afirmar que da libertação vem a liberdade, mas com grande profundidade a Ressurreição nos faz saber: Nós não devemos ser pessoas escravizadas. Nós devemos ser pessoas livres e sermos capazes de não escravizar. A dominação, o ódio, a violência, o medo escravizam. Pessoas livres não fazem de si escravos, quanto menos das outras pessoas escravas. Jesus Ressuscitado revela que o Amor misericordioso do Pai venceu. Que o pecado que nos algemava, agora não tem poder sobre nós. E a liberdade é isto. Ser capaz de livremente transitar pela vida, recordando de quem está ao seu lado ou ao seu redor. Por isso, é preciso agir no reverso da história e, por exemplo, agir no reverso da dominação, sem se impor, mas ser capaz de dialogar; agir no reverso do ódio, superando a vingança, a mágoa o rancor e demonstrando ações de paz; agir ao contrário da violência sem bater, ferir, mas com mansidão, com calma; e ao reverso do medo, que intimida e se sobrepõe, mas com coragem, audácia.

Assim, irmãos e irmãs alegremo-nos neste dia que o Senhor fez para nós e sejamos suas testemunhas no cotidiano. Que Nossa Senhora, nesta cidade invocada como a Senhora do Belo Ramo, nos ajude a seguir o Seu Filho, cujo Coração é Sagrado. E saibamos sempre: Sem Ele nada podemos fazer!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!
Para sempre louvado.